

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

APRENDENDO A XINGAR: REESCRITURAS AMERICANAS DE A TEMPESTADE DE WILLIAM SHAKESPEARE: : Do nominalismo ao xingamento - Concepções de linguagem em Ariel de Rodó e Caliban de Retamar

Layla Ravana Almeida de Andrade (bolsista PIBIC/CNPQ, UFPI-PI), Sebastião Alves Teixeira Lopes (Orientador, Depto de Letras – UFPI)

Introdução

O objetivo deste relatório é apresentar os resultados finais da pesquisa científica realizada pela aluna bolsista PIBIC/CNPQ: Layla Ravana Almeida de Andrade do curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Piauí e do professor orientador, Sebastião Alves Teixeira Lopes, no segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010. Nesta pesquisa, procuramos examinar de forma analítica e crítica as obras Ariel do uruguaio José Enrique Rodó e Caliban: Notes toward a discussion of culture in our America do ensaísta cubano Roberto Fernández Retamar, reescrituras de A tempestade de William Shakespeare, dedicando atenção especial às concepções de linguagem presentes em ambas as obras. Influenciados por reflexões sobre o processo colonizatório do novo mundo, tanto Jose Enrique Rodó quanto Fernandez Retamar definem, cada um a seu modo, uma versão sobre a obra em relação aos personagens Ariel e Caliban, primeiro em Rodó e segundo em Retamar. O cubano, crítico literário, poeta -filósofo, Retamar define o personagem shakespereano como um poderoso conceito de metáfora que faz alusão a America – Latina e a todos os condenados da terra. Diferentemente, no famoso Ariel 1900, de Rodó, Caliban é visto como a representação da mediocridade e utilitarismo da America do Norte, isso em contraposição ao Ariel gênio da luz, da espiritualidade, representante da cultura latina.

Desenvolvimento

Através de uma análise de Ariel (1900), do uruguaio José Enrique Rodó, e Calibán: apuntes sobre la cultura de nuestra América (1973), do cubano Roberto Fernández Retamar, ambas as obras reescrituras de A tempestade (1611), de William Shakespeare, procurou-se fundamentar a presente pesquisa, como dito anteriormente, na concepção de linguagem e colonização presente em ambas as obras, a luz de autores como Stuart Hall, que via a linguagem como uma forte arma de dominação utilizada pelo colonizador como forma de “civilizar” o colonizado. Visto isso, ao se pensar no contexto em que essas duas obras foram escritas, podemos fazer uma alusão no quesito linguagem e identidade, afinal seria deveras inusitado confundir um vietnamita com um italiano; um coreano com um inglês, como dificilmente ocorreria a alguém questionar a existência desses povos. A Língua é de fato, um dos elementos que aumenta a confusão, pois nosso idioma principal continua sendo o do

colonizador. Shakespeare vai mostrar que a problemática presença do homem no mundo deve-se à falta de consciência e à hesitação em aceitar a vida como ela é.

2.1 LINGUAGEM EM ARIEL

Ariel de Shakespeare (1611), Ariel de Rodó (1900) constroem identidades assimilacionistas quando se identificam com valores culturais fora dos seus grupos de origem. Na perspectiva de West (1993), ao buscarem modelos culturais europeus, gregos ou anglo-americanos, os dois personagens apresentam “boa vontade e deferência ao pai Ocidental” (WEST, 1993, p. 85). Nos dois casos, o flerte com o Ocidente é estratégico porque visa à obtenção de algum benefício pessoal, ou coletivo. O uruguaio acredita que Ariel simboliza o tipo de cultura que as novas lideranças latino-americanas devem fazer nascer no continente, no início do século 20. Calcado na juventude alegre, ativa e entusiasmada de Atenas que soube idealizar forças espirituais e físicas, o projeto do uruguaio propõe um desafio à juventude do continente. Enumera os valores culturais e estéticos da Europa que devem revolucionar a nova liderança continental: “a seleção espiritual, o enaltecimento da vida pela presença de estímulos desinteressados, o gosto, a arte, a suavidade dos costumes.” (RODO, 2004, p. 178). Rodó condena a experiência utilitária dos norte-americanos porque pode distanciar a América Latina da cultura helênica e européia. Apesar da condenação que faz à civilização norte-americana, Rodó nutre esperança de que os Estados Unidos alcancem “inteligência, sentimento e idealidade” (RODÓ, 2004, p. 218) para fazer surgir, em seu seio, “o exemplo humano, generoso, harmonioso e seletivo” (RODÓ, 2004, p. 218), da cultura helênica.

2.2 LINGUAGEM EM RETAMAR

Calibã de Retamar (1989), desenvolve uma identidade nacionalista. O nacionalismo dos personagens se caracteriza de um lado pela identificação com valores culturais que julgam ser próprios e, do outro, pela resistência aos elementos da cultura estrangeira. Na visão de West (1993), porque almejam a valorização da cultura autóctone e nacional, estas pessoas se afirmam por “uma busca nostálgica do pai Africano” (WEST, 1993, p. 85). Na construção do personagem Calibã, vemos o conceito de monstro e animal sendo utilizado, o que lhe confere o status de selvagem. Calibã representa o outro, o sujeito colonizado, ele é demonizado e encontram na rebeldia uma forma de resistência e protesto, recusando a objetivação a que foi subjugado. A linguagem é tida como uma forte arma de dominação utilizada pelo colonizador, ela é imposta ao colonizado como uma forma de “civilizá-lo”. Percebe-se que a alteridade é negada ao colonizado, este é excluído pelo discurso de poder, onde há a massificação em detrimento da singularidade do sujeito, que passa a ser objeto, coisa. Oliveira nos diz que a igualdade pressupõe necessariamente conceituar e julgar o outro como responsável pela sua identidade (2002, p. 34). A dialética do escravo e do senhor é uma alegoria do mundo moderno, o que torna a tempestade uma peça atemporal e ainda, passível de muitas leituras críticas como foi feito tanto por Rodó quanto por Retamar.

Metodologia

Foi feito um trabalho em grupo em que as obras literárias em apreço foram lidas e discutidas, logo após, priorizamos a coleta de textos, ou seja, a pesquisa bibliográfica das fontes relacionadas principalmente à teoria pós-colonial, linguagem e a estudos publicados acerca das reescrituras aqui estudadas. O projeto desenvolveu-se com encontros periódicos semanais, cada pesquisador individualmente ficava encarregado de pesquisar textos e levá-los para a discussão em grupo, logo após o pesquisador se comprometia em fichá-lo criticamente, entregando esse fichamento ao professor-orientador no encontro seguinte. A redação do ensaio foi sendo acompanhada de perto pelo professor-orientador. Por fim, em cada reunião o professor-orientador lia as produções dos orientandos e no final dava sugestões para o melhoramento do texto para o ensaio final.

Resultados e discussão

Este projeto de pesquisa proporcionou uma bagagem teórica acerca dos estudos pós-coloniais, assim como uma visão crítica acerca da construção da identidade latino-americana. Quanto aos aspectos relacionados à linguagem e identidade nas obras de Rodó constatamos que: latino-americano, é conhecido por transformar o drama de Shakespeare em motivo de reflexões para a proclamação de uma identidade continental, mais liberta da hegemonia econômica norte-americana e menos da etno-latria cultural européia.

Conclusão

O presente trabalho, *Do nominalismo ao xingamento: concepções de linguagem em Ariel de Rodó e Caliban de Retamar*, concluiu através da análise destas obras que existe uma tendência a tomar os latino-americanos como aprendizes, como rascunhos ou como “desvalidas cópias dos europeus [...] assim como a nossa cultura toda se toma como uma aprendizagem, um rascunho ou uma cópia da cultura burguesa européia”. (p. 14). E que a Língua é um dos elementos que aumenta tal alteração, pois nosso idioma principal continua sendo o do colonizador e nossa contestação ao colonizador se dá na língua dele! Constatamos, portanto que a encenação de *A tempestade*, pode ser vista com uma visão crítica, como uma resposta às implicações sociais e políticas da colonização que se alastraram ao período pós-colonial. E que tanto a reescrita de Rodó quanto a de Retamar, podem ser definidas como releituras de textos oriundos de culturas coloniais metropolitanas, sendo assim são vistas como estratégias pós-coloniais que servem para analisar os efeitos da colonização.

Palavras-Chave: Linguagem. Dominação. Colonização.

Referências bibliográficas

BONNICI, Thomas. Introdução aos estudos das literaturas pós-coloniais. *Mimesis (Bauru)*, 1998.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FANON, F. *Black skin, white masks*. Charles Lam Markmann (Trad.). New York: Grove Weidenfeld, 1967.

HALL, S. *A identidade cultural na Pós-modernidade*. 9. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

LOPES, Sebastião. Curso de Literatura pós-colonial – Seminário II. Teresina, UFPI, 2009/2.
Anotações de aulas.

MEMMI, A. *Retrato do Colonizado Precedido pelo Retrato do Colonizador*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

RETAMAR, R. F. *Caliban: Notes toward a discussion of culture in our America*. Edward Baker (Trad.). Minneapolis: University of Minnesota Press, 1989.

RETAMAR, R. F. *Todo Caliban*. San Juan: Ediciones Callejón, 2003.

RODÓ, J. E. *Ariel*. Montevideo: Ministério de Educación y Cultura - Instituto Nacional del Libro, 1977.

RODÓ, J. E. *Ariel*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2004.

SHAKESPEARE, W. *A Tempestade*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1999.

SHAKESPEARE, William. *A Tempestade*. Trad: Carlos Albert Nunes. São Paulo: Martin Claret, 2005 (coleção: A obra prima de cada autor).

WEST, C. "The Dilemma of the Black Intellectual". In: Cornel West Keeping